

## Para economista da Febraban, ganho é um mito

DA REPORTAGEM LOCAL

O suposto ganho dos bancos com o processo inflacionário é um mito, diz Roberto Luis Troster, economista da Febraban (Federação Brasileira de Bancos).

Em artigo sobre o efeito da estabilização no sistema financeiro brasileiro, ele diz que "é uma crença popular que a inflação beneficia os bancos". Isso é verdade em alguns casos, diz Troster, mas nem sempre e nem para todos os setores do sistema financeiro.

Por um lado, os bancos têm depósitos que não pagam juros. As taxas de juros sobre os ativos tendem a subir com a inflação, e os lucros deveriam subir também. Mas isso, diz ele, só ocorre no curto prazo. A persistência e o agravamento do processo inflacionário têm efeitos negativos para o setor. "No longo prazo, outros fatores, como a volatilidade, horizontes curtos de investimento e a falta de passivos financeiros que não pagam juros, têm um forte efeito negativo nos bancos", escreve Troster.

O economista diz ainda que existe uma "Curva de Laffer" para o sistema financeiro. Uma curva que relaciona a inflação com as receitas líquidas dos bancos. Conforme a inflação aumenta, a curva mostra aumento de receitas. Mas isso ocorre apenas até um limite. A partir daí, a aceleração da inflação começa a gerar perdas de receita que, com o tempo, superam os ganhos iniciais.

O artigo não trata das transferências inflacionárias calculadas pelos economistas da EPGE-FGV (Escola de Pós Graduação em Economia da Fundação Getúlio Vargas). No entanto Troster argumenta, por exemplo, que nem todos os depósitos à vista em poder dos bancos comerciais geram transferências inflacionárias para os bancos.

Parte dos depósitos, lembra o economista da Febraban, é retirada do mercado pelo Banco Central na forma de depósitos compulsórios. Do dinheiro recolhido pelo BC, argumenta, apenas uma fração é remunerada. "Quem mais ganha com o processo inflacionário é o governo", afirma.

Os bancos, claro, com o fim da inflação, começaram a elevar as tarifas para compensar a perda dos ganhos com o chamado "cash flow". Mas, afirma Troster, "todos esquecem que a manutenção de depósitos à vista tem custos. Verificação de saldo, checagem de assinaturas..."

Assim, se por um lado os bancos, antes do processo de estabilização de preços, tinham alguns ganhos com a aceleração da inflação, por outro, eles não cobravam por uma série de serviços que envolviam custos para as instituições, diz ele.